

Amanhã às 21.30

Recital de Cília no Vasco Santana

Luis Cília reaparece amanhã nos palcos de Lisboa: no Teatro Vasco Santana, pelas 21 e 30, dará um recital, no decorrer do qual apresentará o novo «LP» «O Peso da Sombra», totalmente preenchido com música sua e poesia de Eugénio de Andrade.

Trabalhos extremamente cuidado, «O Peso da Sombra» — título de um dos belos poemas de Eugénio de Andrade — resulta

nurna obra de grande qualidade.

São oito os poemas musicados e cantados; no seu estilo habitual, por Luis Cília: Canção breve, Fecundou-te, Onde me levas? Olhos postos na terra, Adeus, To a green god, Variações em tom menor e O Peso da sombra. Todos eles com o rigor e a qualidade de Eugénio de Andrade. Com relevo para o mais

pequeno de todos (em extensão) e que quase funciona como símbolo do próprio «LP»: «Olhos postos na terra, tu virás/no ritmo próprio da primavera/e como as floçes e os animais/abrirás nas mãos de quem te espera».

Com capa, fotos e grafismo de Judite Cília, «O Peso da Sombra» é produzido e editado pela Sasseti. Gravado de 12 a 14 de

Dezembro do ano que findou nos estúdios da Musicorde, em Lisboa, este trabalho de Luis Cília contou com a colaboração de Manuel João Alfonso (violino), António Oliveira e Silva (viola), Luíza de Vasconcelos (violoncelo), Pedro Osório (piano e sintetizadores) Carlos Menezes (viola), Pedro Oliveira Cabral (guitarra) e José Eduardo (viola baixo).

Discografia

Com «O Peso da Sombra», Luis Cília, que nasceu em Angola (Huambo) em 1943, assina o seu 11.º «LP».

Em 1964, Cília fez «Portugal Angola — Chants de lutte», editado pela «Chart du Monde». Um ano depois, foi a vez de «Portugal Resiste» «Cercle du Disque Socialiste»; em 57,69 e 71 outros tantos «LP's» subordinados ao título genérico «La poesie portugaise» (editados por «Disques MN», em França, e Movieplay, em Espanha); 1973, «Contra a ideia de violência, a violência da ideia» (Chart du Monde e Ediga Espanhola); 1974, «O Guerreiro» (Amalio Trindade); 1975, «Resposta» (Valentim de Carvalho e Chart du Monde); 1976, «Memória» (Sasseti, Zafire, em Espanha, Veb, na RDA e Balkaton, na Bulgária); 1977, «Transparências» (editado pelo próprio Cília); e em 1980 «O Peso da Sombra».

Em 1978, Manuel Freire gravou o LP «De volta», totalmente preenchido com músicas de Luis Cília. Ainda neste ano Cília fez a música para o LP de Mário Viegas «Pretextos para dizer».



Luis Cília e Eugénio de Andrade, no Porto